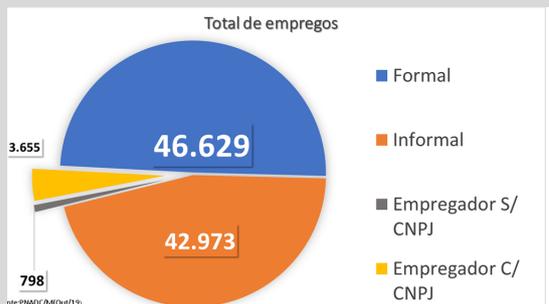


BOLETIM DO EMPREGO

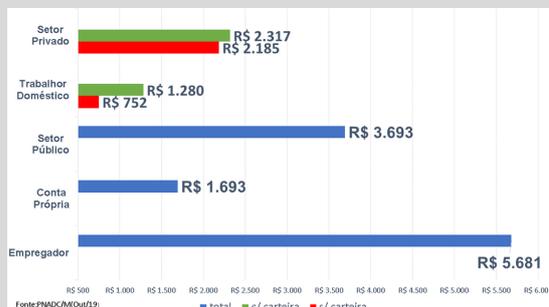
Edição nº 15- Out 2019

SITUAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS

(EM MILHÕES)

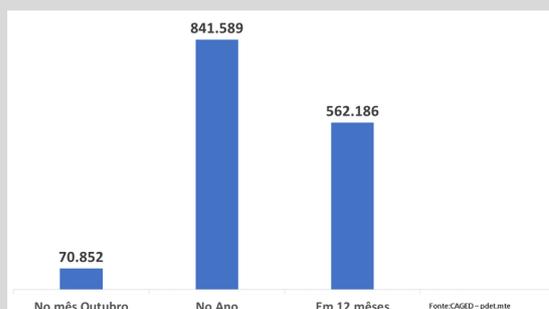


RENDIMENTO MÉDIO



RENDIMENTO MÉDIO DE TODOS OS TRABALHOS: R\$2.317,00

EMPREGOS CRIADOS



TAXA DE DESEMPREGO EM OUTUBRO: 11,6%

COMPORTAMENTO SETORIAL OUTUBRO 2019

O saldo de empregos em out/19 foi de +70.852 postos de trabalho, maior do que out/2018 com +57.733 postos e ligeiramente inferior a out/17, que registrou saldo de +76.599 postos. Em relação aos meses de ago e set de 2019 há uma significativa redução no saldo de empregos: em agosto o saldo foi de +121.387 e em setembro de +157.213. Tanto o saldo acumulado no ano de 2019 quanto o dos últimos 12 meses são superiores aos de 2018: no ano (jan/out) +841.589 em 2019 contra +790.579 em 2018 e nos 12 meses +562.186 em 2019 e +444.483 em 2018. Há uma reação positiva na criação de empregos, ainda que pequena, principalmente se comparada ao quadro de desemprego no Brasil que permanece em mais de 12 milhões de trabalhadores. Três setores apresentaram saldo negativo de empregos em out/19: Agropecuária, Serviços de Utilidade Pública e Serviço Público. Por outro lado, Comércio e Serviços apresentaram os saldos mais elevados (+43.972 e +19.123, respectivamente), repetindo 2018. Vale registrar o avanço da Construção Civil, com crescimento relevante em relação a 2018, no mês (+7.294 em 2019 contra +560 em 2018) e no acumulado do ano +124.559 em 2019 e +82.087 em 2018.

SALDO DE EMPREGOS EM OUTUBRO DE 2019

SETORES	Mês		No Ano (Total)	
	2019	2018	2019	2018
Brasil	70.852	57.733	841.589	790.579
Extrativa Mineral	344	377	6.643	3.229
Indústria de Transformação	8.946	7.048	148.114	145.337
Serv Ind de Utilidade Pública	-581	268	5.977	10.438
Construção Civil	7.294	560	124.559	82.097
Comércio	43.972	34.133	15.406	-10.340
Serviços	19.123	28.759	446.562	471.181
Administração Pública	-427	-353	16.817	14.130
Agropecuária	-7.819	-13.059	77.511	74.507

Fonte: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI4923/65

REFORMA SINDICAL EM CURSO NO CONGRESSO

Em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara, a PEC 196/19, do deputado Marcelo Ramos (PL/AM), terá sua admissibilidade votada dia 11/12, segundo o DIAP. E já se percebe um certo barulho nas redes sociais, com pessoas alertando que a PEC propõe a volta do "imposto sindical" como se referem à Contribuição Sindical anterior à Reforma Trabalhista de 2017. A PEC define uma Reforma Sindical, com liberdade de organização e sem qualquer intervenção do Estado, seja para autorizar seja para regular as entidades sindicais de trabalhadores e empregadores. Ao tratar de negociação propõe que seu custeio seja de responsabilidade dos seus beneficiários. Os principais itens da PEC: **liberdade de organização**: entidades sindicais serão formalizadas pelo registro civil das pessoas jurídicas, sem qualquer intervenção pública; **organização**: por setor econômico ou ramo de atividade; **base territorial mínima**: município; **sistema sindical**: sindicatos, federações, confederações e centrais; **negociação**: obrigatória a participação de sindicato e caberá ao sindicato mais representativo no âmbito de atuação, e será custeada por todos os seus beneficiários e descontada em folha de pagamento; **cria o Conselho Nacional da Organização Sindical (CNOS)**, entidade nacional de regulação do sistema sindical, bipartite e paritário, integrado por representantes dos trabalhadores e empregadores, cabendo-lhe, dentre outras competências, aferir representatividade, regulamentar custeio e financiamento do sistema sindical, arbitrar/mediar conflitos intersindicais; **prazos**: 60 dias após a promulgação da EC para o CNOS iniciar suas atividades e **transição** de até 10 anos. [Leia aqui](#) a íntegra da PEC 196/2019. É O QUE VOCÊ PROPORIA?

A LIBERAÇÃO DOS RECURSOS DO FGTS

O Senado aprovou em novembro (12/11/2019) a MP 889/19 que autoriza novos saques no FGTS: saque-imediato ou saque-aniversário. O saque imediato, no valor de R\$ 500,00 foi aumentado no Senado para R\$ 998,00. Quem tem conta poupança na caixa, o valor de R\$ 500,00 está sendo automaticamente creditado desde de 13/09/19 e vai até 09/12/19, de acordo com [Tabela da Caixa Econômica Federal](#). Para os demais trabalhadores, o saque imediato poderá ser feito em diferentes locais, como lotéricas, caixas de autoatendimento, agências da CEF e em Correspondentes da Caixa que são empresas contratadas para prestação de serviços bancários em locais onde não existem agências físicas.

A ideia por trás do saque automático, seria a de movimentar o setor produtivo da economia pelo consumo das famílias, nesse prolongado baixo crescimento do Brasil.

Coincidentemente os maiores [bancos do país farão mutirões](#) para pagamento e renegociação de dívidas em atraso, em condições especiais em dezembro/19. Alguns bancos darão descontos de até 90% no valor da dívida para pagamento a vista, como Santander, CEF, Banrisul, Itaú Unibanco, segundo veiculado na imprensa. Fica a pergunta sobre a iniciativa do Governo com o saque imediato do FGTS: qual setor da economia será efetivamente beneficiado pelos recursos liberados?

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE

Outro dado desanimador para o país chegou com o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2018, divulgado pela OCDE no início de dezembro, onde [Brasil está na 57ª posição em 77 países avaliados](#). Em leitura, matemática e ciência os estudantes brasileiros permanecem abaixo da média dos países avaliados, sem evoluir em seus resultados relativamente às avaliações anteriores. Porém uma análise mais detalhada dos resultados do PISA expõe a escandalosa concentração de renda no Brasil, refletida na educação. Alunos dos colégios brasileiros da rede privada de elite estão na 5ª colocação nos exames, acima do Canadá, Finlândia, Coreia do Sul, Suécia, Japão e EUA, por exemplo. Alunos da rede privada em geral estariam, na 10ª colocação, e o país como um todo, incluindo o ensino público, muito abaixo. E quem está mal é a esmagadora maioria dos jovens brasileiros mais pobres.

É consenso entre os especialistas em educação que os países que avançaram investiram na melhoria do ensino dos mais pobres, “pensar em políticas e estratégias para que os mais vulneráveis aprendam” é o mais relevante para melhorar a performance do país e, acreditamos, para formar uma base futura de trabalhadores qualificados. Não temos no Brasil estas políticas. Como vamos enfrentar o futuro dos empregos mais especializados mais exigentes com esse desempenho na educação? O sindicalismo cidadão deve estar empenhado na luta por políticas públicas que elevem o padrão educacional de trabalhadoras/trabalhadores e de seus filhos e reduzam as desigualdades no país.

EMPREGO E APAGÃO DE MÃO DE OBRA

Repercutiu muito na imprensa uma pesquisa global da Consultoria de Recursos Humanos Korn Ferry, feita com 115 mil empresas, sendo 100 delas no Brasil, que aponta para falta de Mão de Obra especializada, especialmente em tecnologias digitais, em todo o mundo. Dirigentes das empresas pesquisadas estimam que a falta de pessoas especializadas pode chegar, em 2030, a 85,2 milhões vagas de trabalho. O principal desafio digital seria em profissões como segurança da informação, cientista de dados, desenvolvedor de produtos tecnológicos, analista de marketing digital, por exemplo, onde a demanda já é muito superior à oferta. No Brasil, os estudos estimam que até 2030 serão 5,7 milhões de postos de trabalho especializados estarão vagos ou ocupados por trabalhadores sem a competência adequada. Com 12,5 milhões de desempregados e quase 40 milhões de trabalhadores na informalidade e os péssimos resultados na avaliação da educação brasileira no PISA 2018, com que políticas públicas vamos enfrentar o desafio do que já está sendo chamado de “[Apagão de mão de obra](#)”? Esperar que o Governo desenvolva políticas e ações consistentes em educação, inclusive profissional não parece um caminho lógico, haja vista os debates e medidas confusas e de costumes que tem dominado o setor. Nesse contexto, ganha relevância o papel das entidades sindicais e dos empregadores na formação e desenvolvimento de mão de obra para o futuro – sem esquecer que o futuro, já começou!